

Editorial

EDITORIAL

As movimentações que ensejaram a convergência, a sistematização e o desenvolvimento de conhecimentos provenientes de várias áreas do saber sob o nome de Ciências Policiais não constituem fenômeno recente. Já no século XVIII, especialmente na obra de Johann Heirinch Gottlob von Justi (1717-1771), são encontrados os esforços mais avançados e possíveis para o momento, no que se refere ao fazer Polícia e sua gestão. Assim tem sido desde aquele período. Pesquisadores e policiais da Europa, Estados Unidos e da América Latina têm se mostrado preocupados e interessados no desenvolvimento de uma Polícia tecnicamente bem preparada e antecipadora dos direcionamentos e tendências da sociedade em que está inserida e para a qual presta serviços.

O Brasil não poderia ficar de fora desses avanços. Institutos de pesquisa e ensino, além de organizações policiais têm se voltado para as Ciências Policiais como forma de desenvolver, congregar, discutir e disseminar conhecimentos diretamente voltados para os embasamentos, reflexões e práticas do trabalho policial.

Como o próprio nome sugere, Ciências Policiais reúne saberes de forma interdisciplinar, que recebem o devido tratamento com métodos próprios, de onde emerge uma profícua, sistemática e complexa ciência. Nesta, são incitadas e desenvolvidas novas ideias, questionamentos, aplicações e novas técnicas, sem deixar de levar em conta os princípios dos direitos humanos e a proteção dos direitos fundamentais em uma sociedade democrática.

Nesses mais de dois séculos de existência de vários tipos de corporações policiais no Brasil, muito conhecimento já foi desenvolvido. Desde as mais longínquas práticas diletantes até as atuais estratégias de prevenção aos crimes cibernéticos, por exemplo, tem havido muitas transformações e avanços. Até mesmo para que a profissão “policial” avance e conquiste cada vez mais autonomia, independência e êxito nos resultados dos serviços prestados, a expertise policial necessita receber contínuos e fortes incrementos. Para atingir este patamar é imperioso o desenvolvimento, o ensino e a divulgação do conhecimento produzido. Como resultados, podemos esperar os imprescindíveis debates, reflexões e trocas de experiências peculiares a uma interdisciplinaridade dialética.

Em Santa Catarina, a Polícia Civil vem acompanhando estes avanços da práxis policial e, por meio de sua Academia de Polícia Civil de Santa Catarina – ACADEPOL-SC, valendo-se de sua condição de Escola de Governo, passou a oferecer cursos de Pós-Graduação. O primeiro curso desta modalidade disponibilizado, em 2017, foi o de Especialização em Gestão de Segurança Pública e Investigação Criminal Aplicada, o qual já se encontra com sua quarta turma em formação. A partir de 2021, passou a ofertar o Curso de Ciências Policiais e Investigação Criminal, já no período de Formação Inicial dos policiais que ingressam na instituição. Destarte, a partir do primeiro semestre deste ano, 13 turmas passaram a frequentar simultaneamente o novo Curso de Pós-Graduação. O escopo desta inovação consiste, precipuamente, em estabelecer e sedimentar uma cultura de estudos e de valorização do saber técnico-científico, atualizado e receptivo a avanços e melhorias, sem olvidar dos princípios éticos e garantidores dos direitos dos cidadãos, indiscriminadamente.

torial

Com a cultura de incentivo à pesquisa e ao conhecimento atualizado, às práticas de extensão e à valorização do ensino, chegou o momento de a ACADEPOL-SC dar vazão e disponibilizar o presente instrumento de comunicação, um periódico que irá coligar e disseminar as produções científicas que tem incentivado. Nasce a “**Ciências Policiais em Revista**”. Inicialmente de periodicidade anual e na forma *online*, a Revista oferece livre acesso a quem se interessa por assuntos policiais que, de algum modo, venham a contribuir com a segurança da sociedade.

Nesta edição de número um, Ciências Policiais em Revista apresenta artigos elaborados a partir de estudos efetuados por sua primeira turma do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Segurança Pública e Investigação Criminal Aplicada, cujo início ocorreu em 2017.

Os textos relacionados refletem o pensamento crítico desenvolvido no seio da casa de ensino policial civil catarinense, trabalhando temas relacionados à área de segurança pública, voltados preponderantemente à atividade fim da Polícia Judiciária, qual seja, a investigação criminal.

Baseados em estudos críticos fomentados pelas disciplinas de Processo Penal, Direito Penal, Meios Especiais de Investigação, Gestão de Pessoas, Direitos Humanos, Criminologia, Abordagem Sociopsicológica da Violência e do Crime, Sistema de Segurança Pública, Teoria Geral da Investigação, Verdade e Investigação, entre outros pontos, os textos procuram demonstrar a cientificidade da atuação policial frente ao Estado Democrático e de Direito. Todo o contexto de estudo se debruça nas inovações doutrinárias, jurisprudenciais e operacionais que envolvem o contexto investigativo.

Desenvolvida por delegados de polícia, psicólogos policiais, escrivães de polícia e agentes de polícia, a pesquisa ora apresentada contempla múltiplas visões acerca da instituição Policial Civil, com análise de carências e identificação de pontos fortes da instituição e do sistema de segurança pública. Os estudos aqui presentes são proporcionados por profissionais atuantes na área investigativa, gerencial e operacional, trazendo aos artigos o dia a dia das delegacias de polícia do Estado de Santa Catarina, bem como direcionamentos e propostas de avanços e melhorias para a prestação do serviço público.

O compêndio é organizado com textos de viés investigativo, demonstrando novas formas de desenvolvimento dos processos, mormente no que se refere aos meios especiais de investigação. Outros trabalhos são fulcrados em uma perspectiva de Polícia Judiciária e suas prerrogativas, bem como no aprimoramento das funções técnicas e gerenciais peculiares à Polícia Civil.

Ao longo do escrito o leitor perceberá a inquietação dos autores quanto à organização administrativa, à gestão investigativa e à forma de produção probatória em fase extrajudicial, bem como ao pensamento crítico referente ao papel da Polícia Judiciária junto à sociedade, pautando sempre a reflexão nos preceitos Constitucionais e de respeito aos Direitos Humanos.

Quinze de outubro! O lançamento da primeira edição de Ciências Policiais em Revista neste dia coincide com a magna e inolvidável data que eterniza as homenagens, o respeito e a gratidão aos professores de nossas vidas. Desde aquele que nos educou quando das primeiras letras, àquele que nos ensinou que a forma de juntá-las nos auxilia a promover segurança, paz e harmonia na sociedade.

torial

Aproveitamos também o ensejo para agradecer a todos aqueles que, de alguma forma auxiliaram na produção deste primeiro número da Revista: professores, funcionários, alunos e outros valiosos parceiros que, se não fosse sua dedicação, nada disso teria sido concretizado. Pelas ajudas e pelo apoio, nosso MUITO OBRIGADO!

Isto posto, Ciências Policiais em Revista convida a todos a mergulharem em uma coletânea de estudos sobre a atividade primordial da Polícia Judiciária, com a análise de suas práticas, virtudes, dificuldades e direcionamentos, em um rol de pesquisas que desnuda a atividade policial investigativa, sem melindres e sem floreios. A coragem dos autores reflete os desafios diários da Polícia Civil Catarinense.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Florianópolis SC, 15 de outubro de 2021.

André Luiz Bermudez Pereira, Me.

Delegado de Polícia
Diretor da ACADEPOL
Organizador

Marcos Erico Hoffmann, Dr.

Psicólogo Policial Civil
Editor-geral